

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	23400
Semestre.....	13200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	65000
Numero avulso.....	40

O PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Comunicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Acresce ao preço do anuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação	
O preço dos anuncios permanentes é regulado por tabella especial.	

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Redacção
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

UNIÃO PARTIDARIA

Nos baluartes do partido progressista local has-teou-se, com mutuo regosijo, a bandeira branca da paz, que hoje tremula, ovante, como signal de concordia, causando o desespero aos nossos adversarios politicos.

A cissão deixou de existir, dando logar á união partidaria, que se impunha, e que constituia a suprema aspiração dos correligionarios sinceros e verdadeiramente devotos.

O partido progressista n'esta cidade foi sempre forte, e forte ha de continuar a ser, porque da união nasce a força; e, n'este momento, em que é preciso reunir as hostes agueridas, esqueceram-se divergencias, abafaram-se resentimentos, para, firmes na mesma crença politica, todos se unirem á voz do chefe supremo, n'uma estreita alliança, que congloba todos os elementos partidarios.

Já não existem, finalmente, n'esta cidade fraccionamentos do nosso glorioso partido: hoje, reunidas todas as forças, formamos um agrupamento formidavel; e, disciplinados e intemeratos, aprestamos-nos para a lucta.

Agrupados em torno do nosso prestigioso chefe e illustre estadista, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, e sempre promptos á voz do commando, poremos ao serviço do partido todos os nossos esforços, todas as nossas dedicacões, como partidarios leaes, e como verdadeiros portuguezes.

Agora, fortes pela união, combatamos intransigentemente, n'uma lucta sem tréguas, os nossos inimigos politicos, fazendo-os recuar nas suas arremetidas, vencendo-os, destruindo-os.

E' nobre a missão que o partido progressista tem a cumprir, missão tracejada no seu programma e reforçada pelas suas tradi-

ções. E, na situação angustiosa que o paiz atravessa, o nosso partido cumpre-lhe promover o resurgimento da nação, restaurando-lhe o credito e as finanças, e preparando-lhe, enfim, um futuro de prosperidade.

Para cumprir este dever patriótico, o partido progressista vae entrar em lucta presistente com o partido que hoje dirige os destinos da nação, em lucta com esse governo nefasto que está a comprometter a corôa, a abalar as instituições e a lançar o paiz no abysmo da ruína.

Unidos, alliançados pela mesma crença politica, luctemos com ardor, luctemos com coragem.

As obras para as oficinas da escola industrial d'esta cidade ficaram paralisadas para o sr. Jeronymo da Cunha Pimentel receber pela sua casa das Carvalheiras o aluguer de 500\$000 reis por anno!!!

ELEIÇÕES

Consummado o acto inconstitucional da dissolução das camaras, temos aberto um agitado periodo eleitoral.

O governo, atropellando tudo, sem attender ao estado do paiz, procurando sómente a conveniencia propria, querendo solidificar-se no poder, conseguiu do chefe do Estado um atropello á Carta Constitucional para fazer novas eleições, o que, na grave situação que atravessamos, é um acto imprudentissimo.

E é um governo, que, pelos seus actos, tem conquistado a repulsão do povo, que vem apresentar-se ao paiz, solicitando-lhe, por meio d'uma maioria parlamentar, a sua confiança!

Realmente, escuda-se com muitos titulos para solicitar essa confiança! Em primeiro lugar deve apresentar aos eleitores a nova lei da contribuição industrial, como bello presente de consoada; depois, tem a nova lei do sello, um mimo apreciavel; pôde em seguida dar-lhe conhecimento da economia realisada com as grossas fatias distribuidas aos amigos para a junta do credito publico; e não deve esquecer-se de mencionar a negociata do porto de Lisboa com o sr. Hersent, etc etc!!

E' preciso que o povo, é preciso que o paiz, ante o expediente inconvenientissimo de que o governo lançou mão, repreve, pela

bocca da urna, tão insolito procedimento, manifestando-se abertamente contra o governo no acto eleitoral.

E' preciso que o povo, chamado a exercer uma das suas mais elevadas prerogativas, um dos mais sagrados direitos que lhe assistem, eleja representantes de sua confiança, representantes que lhe advoguem a causa, que pugnem dedicadamente pelos seus interesses moraes e materiaes. Se assim não fizer, se se deixar arrastar por imposições ou influencias regeneratorias, terá, como resultado da sua fraqueza de character, o agravamento dos impostos, pois que é para isso que o governo precisa d'uma camara com que possa absolutamente contar.

O povo, tem na sua mão o seu futuro. Dar o seu voto aos candidatos governamentais é nada mais, nada menos, que armar, inconscientemente, o governo com a arma que ha de empregar para o ferir.

E' por isso, que o partido progressista, defensor das regalias populares, repellido todos os accórdos com o governo, vae entrar denodadamente na lucta eleitoral, revestido da coragem que dá o cumprimento d'um dever.

O paiz, que tem assistido á gerencia nefasta do actual governo, e que seguiu a campanha patriótica, feita pelo partido progressista contra a dissolução das camaras, deve acercar-se do nosso partido n'este momento solemne, lavrando assim um protesto energico contra o governo, dando-lhe, em logar de maioria parlamentar, uma maioria opposicionista.

Não é o desejo de escalar o poder que impulsiona o nosso glorioso partido a entrar abertamente em lucta; é o desagravo pelo acto inconstitucional do governo, é o protesto contra a violação das praxes constitucionaes, e é enfim o futuro do paiz, causas que, n'este momento supremo, se impõem como deveres ao partido progressista, como defensor da causa popular.

E o paiz, comprehendendo a nossa patriótica missão, ha de acercar-se d'um partido que se enobrece com tradições gloriosas; e que, agora mesmo, n'esta conjuntura, se reunio, em magna assembleia, para resolver sobre a attitudo a tomar, em face das graves circunstancias que se dão.

O partido progressista é o partido de povo: o seu passado garante o seu futuro.

O sr. Henrique da Cunha Pimentel, irmão do sr. Jeronymo da Cunha Pimentel, DESVIU do cofre central d'Evora, da Junta Geral, etc etc a quantia de 180 CONTOS DE REIS, e ainda não está preso!!!

SEMPRE OS MESMOS

«As armas da calunnia são agudas em ambas as extremidades; ferem tanto os que as empregam, como aquelles contra quem são empregadas».

Mas a trindade de Belsebuth, entendendo o contrario, vae para o vasadouro immundo, para esse nefando e nefasto papelucho espectorar a bilis, já derrancada e pestillenta; e, sem dizer—**immundicie vae**, despeja sobre os transeuntes, que tenham a infelicidade de passar pela officina do jornaleco, onde se reune, ou pela casa do centro da Pepineira, que assiduamente frequenta, os vasos das suas dejecções.

Tal procedimento é habitual a todos os individuos, cujo dorso está descarnado pela pita do azoragie da opinião publica, ou por quaesquer **cerquinhos** importados de Guimarães, da ilha das Flores ou ainda de Evora.

As bombas de dynamite atiradas pela trindade, que redige o tal papelucho, foram explodir, tal era o seu impulso, aos campos de Evora, aos mattaques de Macedo de Cavalleiros e Moncorvo, á antiquissima cidade de Guimarães, á villa dos Arcos, ás campinas da Veiga de Penso, á accidentada ilha das Flores e ainda a outros pontos do paiz, repercutindo-se aqui o seu formidavel estampido.

Desde que o sr. José Novaes veio governar este districto, julgamos, e como nós toda a gente séria e digna, que o tal almocreve seguisse outro rumo, outra orientação, mas não. O defeito é de origem, e o que o berço dá, a tumba o leva.

Emquanto elle se inspirava no sr. Jeronymo Pimentel, não estranhavamos; mas hoje, que o sr. José Novaes pretende esquecer o seu passado, apresentando-se galante e risonho, em logar de iracundo e medonho, como em Aveiro; que pretende levar á urna os incautos por meio de promessas fallazes; que pretende illudir os eleitores, promettendo um porto de mar em Braga; que deseja augmentar a verba da beneficencia para sustentar empregados á custa da pobreza; que deseja cooperar com o governo para a escolha de uma camara que vote as contribuições industrial e predial, estranhamos a orientação dada por s. exc.ª ao tal papelucho.

Consta que está na Veiga de Penso, casa da Costa, o desfalcador dos cofres de Evora.

Ao sr. José Novaes e ao digno agente do ministerio publico pedimos, em nome da moralidade, que se dê caça ao maior empalmador de dinheiros publicos da actualidade, apesar de pertencer a familia de sangue azul.

Ao vasadouro immundo, ao almocreve das pétaas, ao orgão dos snrs. Pimenteis, recommendamos o dever que lhe assiste de fornecer todos os elementos e todas as provas, para a auctoridade poder proseguir, com exito, n'esta importantissima diligencia.

Se sabe do seu paradeiro, diga alguma coisa.

A reunião do partido progressista

A grande reunião do partido progressista, celebrada no passado domingo em Lisboa, veio provar, d'uma maneira eloquente, a vitalidade do nosso partido, do partido que, dentro das instituições, é o unico que constitue uma esperança para o paiz.

O partido progressista, n'esta grave situação, creada pela teimosia do governo, mostrou-se disciplinado, apresentando-se ao chamamento do chefe, e mostrou-se energico e corajoso preferindo a lucta á abstenção—lucta intransigente, lucta sem tréguas.

Foi uma manifestação brilhante da cohesão do partido, em que sobejamente se afirmou a nossa unidade partidaria.

Varios oradores proferiram calorosos discursos, que produziram n'aquella grande assembleia uma magnifica impressão.

Os discursos mais notaveis foram os dos snrs. conselheiro José Luciano de Castro, Eduardo José Coelho, Oliveira Monteiro, José d'Alpoim, Ribeiro Coelho, e Francisco Beirão.

Na impossibilidade de darmos uma summula d'estes discursos, porque o espaço não nos o permite, transcrevemos sómente do nosso distincto collega *O Correio da Noite* o extracto do discurso do nosso illustre chefe sr. conselheiro José Luciano de Castro. E' como segue:

«Ergue-se o sr. conselheiro José Luciano. S. exc.ª é acolhido com uma entusiastica salva de palmas e repetidos vivas ao prestigioso estadista. Começa o orador por agradecer tão effusiva demonstração de estima pessoal. Agradece o desinteresse e a abnegação com que os representantes dos mais longinquos concelhos vieram associar-se a esta manifestação partidaria. Mostra esta reunião a cohesão do partido progressista, a fórma como elle se agrupa diante do perigo e como respeita as suas gloriosas tradições. Orgulha-se de estar á frente d'um partido que nunca esquece o que deve á patria e á liberdade. Historia as circunstancias politicas do paiz.

O desinteresse que elle, estando ha quatro annos fora do poder, tem manifestado, organisando-se depois da sua queda seis ministerios sem que o partido progressista fosse convidado a formar governo. Diz isto não por magua, mas para accentuar que, apesar d'isso, o partido progressista acompanhou esses diversos gabinetes, prestando-lhes o mais patriótico apoio na resolução da crise que nos assoberba. Apesar d'isso, diz s. exc.ª, duas vezes fomos dissolvidos e duas vezes o fomos inconstitucionalmente.

Relata os esforços que empregou para salvar a corôa do perigo a que a arrastaram.

Os seus conselhos, quando os snrs. ministros o procuraram, as suas exhortações, as suas supplicas até, porque sobretudo queria livrar o paiz da terrivel lucta, tão levemente provocada. Rejeitou todas as offerias. Prometteu-se-lhe a conservação da actual representação parlamentar do partido, dizendo-se-lhe que a dissolução não era contra os progressistas, pedindo-se-lhe até que encettasse s. exc.ª o seu protesto no conselho de estado, vinculasse

uma opposiçao e se fizesse um accordo particular (sensação). Rejeitou tudo, rejeitou uma paz deshonrosa. E tomou a responsabilidade de o fazer sem ouvir o seu partido e guiado apenas pela sua consciencia e pelo seu decôro particular. Até com a sua dignidade particular se especulou, dizendo-se que não se queria affastar do poder unicamente para attender a a interesses particulares. Aceite a lucta, o orador que já guiou o seu partido em duas luctas de opposiçao, não a queria dirigir em terceira, sem ouvir primeiro o voto dos seus correligionarios, pedindo assim ás provincias que emittissem tambem o seu voto.

Para isso fez esta reunião e de-deseja que n'ella se accentue se o partido progressista entende dever dar por terminada a sua missão constitucional, ou se, continuando no seu programma, resolve entrar na lucta eleitoral ou abster-se.

Ainda ha um segundo ponto a tratar. Parece-lhe chegada a occasião do partido progressista firmar de vez o seu programma politico. E' necessario acabar-se com o systema por que nos regemos e que é a renegaçao de todo o verdadeiro systema representativo. E' preciso evitar actos como o que se acaba de praticar e restaurar as normas do constitucionalismo como elle se usa lá fóra, sem utopias, mas com lealdade e firmeza. Julga tambem que os corpos directores do partido devem dar por terminado o seu mandato, e retemperar-se no voto de todos os seus correligionarios.

Elle por si desejaría dar por finda aqui a sua carreira politica. Tem mais de trinta annos de serviço partidario, não tem ambições, mas não o fez porque tudo quanto é deve-o ao seu partido e porque não seria na hora do perigo, que elle poderia fugir do seu posto.

O brilhante estadista e prestigioso orador foi aclamadissimo em todo o seu esplendido discurso e estrepitosamente applaudido no seu final, sendo larga e demoradamente victoriado.

Foram apresentadas varias moções, sendo votadas, depois da discussão, as que se referiam á lucta eleitoral intransigente.

O illustre chefe do partido, solicitado a expôr a sua opinião, falou mais uma vez, sendo acolhidas as suas indicações por toda a assembleia.

Foi concorridissima esta reunião em que se encontravam mais de quinhentos delegados, representando um crescido numero de concelhos.

A UNIR

Desde que se effectuou a união das "duas guardas-velha e nova, desde que os vultos mais sympathicos e prestigiosos estão unidos, é justo, é indispensavel e até inadiavel que os soldados aguerridos das hostes do partido progressista se unam tambem para a lucta, para a guerra sem treguas contra o governo que nos acaba de mimosear com as ominosas contribuições industrial e do sello e com a predial em perspectiva.

Unamo-nos, por que da união vêem a força e a cohesão do partido popular, do partido que tem por chefe o snr. conselheiro José Luciano de Castro, o vulto mais sympathico e prestigioso que ora tem a nação portugueza.

Já que os chefes estão unidos, honrosa e dignamente, unam-se tambem os soldados, para n'um luctar constante, n'uma guerra sem treguas vencermos o delegado do governo que tanto tem feito para nos dividir, perseguindo-nos de morte alguns dos nossos luctadores mais dedicados e prestimosos.

A' urna pelo partido progressista, soldados invenciveis, porque a victoria será nossa!

O partido progressista, se estiver bem unido, se não houver falta de cohesão, como esperamos já mais haverá, pôde luctar com vantagem sobre os seus inimigos politicos.

A' lucta e á urna, sempre que os nossos chefes nol-o ordenem; porque os loiros e tropeus da victoria pertencerão ao nosso partido, e os destrocós aos contrarios.

Se todos os progressistas trabalharem com afan e denodo, como hoje cremos, podemos sem orgulho aventar a ideia da apresentação de dois candidatos progressistas ao suffragio dos habitantes dos dois concelhos Braga e Famalição. A' urna, á urna!

CRISE MINISTERIAL

Abriu-se, finalmente, a crise ministerial, latente de ha tempos.

Depois aplanadas algumas difficuldades, a crise foi resolvida, saindo do ministerio os snrs. ministros da fazenda e obras publicas. Entraram para o ministerio os snrs. Arouca e Lobo d'Avila, ficando este com a pasta das obras publicas e aquelle com a dos estrangeiros, e passando para a pasta da fazenda o snr. Hyntze Ribeiro.

BRAZIL

São esperadas sempre com ansiedade as noticias referentes aos acontecimentos do Brazil.

Um telegramma do Rio de Janeiro para o Times informa que a causa monarchica ganha terrenos nos estados de S. Paulo e Santos.

O vice-presidente Floriano Peixoto adiou para Maio as eleições legislativas que deviam realizar-se no dia 30 do corrente.

Communicam de Pernambuco que chegou ali o cruzador *Nitheroy*, recebendo logo ordem do governo para partir para o sul, ignorando-se o seu destino.

APANIA POSTA!

Consta que o snr. José Novaes vaõ ser nomeado ajudante do procurador geral da corôa.

Se elle não havia de cuidar da sua vidinha! E, demais a mais, querendo o snr. de Provezende desfazer-se d'elle!

Vá, vá, snr. José Novaes, e quanto antes, para se não ver obrigado a sair por um modo peor do que lhe succedeu em Aveiro.

E' muito boa pessoa, mas que vá para onde não faça mal, e d'onde nos não cheguem os seus maleficios.

KALENDRIO DE DEZEMBRO

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda-feira	4	11	18	25	—
Terça-feira	5	12	19	26	—
Quarta-feira	6	13	20	27	—
Quinta-feira	7	14	21	28	—
Sexta-feira	1	8	15	22	29
Sabbado	2	9	16	23	30

Os dias diminuem até 21, e augmentam d'este dia em diante.

Phases da lua

Lua nova, em 8, ás 7 h. 6 m. e 36 s. da m.
Quarto crescente, em 16, ás 9 h. 47 m. e 48 s. da m.
Lua cheia, em 23, ás 4 h. 3 m. da m.

Parte religiosa

22. Sexta-feira—Temporas, jejum. S. Flaviano, M.
23. Sabbado—Temporas, jejum. S. Servulo Conf. adv. contra a paralyssia. S. Victoria, V. M.
24. Domingo. 4.º do Advento S. Gregorio, Presbyt. M.—Exposição do SS. no Salvador, e na igreja dos Remedios, onde ha, de tarde, Exercício do SS. Coração de Maria, e Pratica. Em S. Miguel o Anjo, festa de Nossa Senhora do O'. Procissão da Corôa, de manhã, no Poulo. Lad. e benção do SS. Sacramento, de tarde, na egr. da Conceição, e tambem no dia seguinte.—Ferias até aos Reis.
Amanhã não é permitido cantar officio de defuntos, nem dobrar sinos fúnebremente.

25—Segunda-feira, ✕ O Nascimento de N. S. J. Christo. S. Eugenia. V. M.—††† A. Cg. Cr. D. F. H. M.—Indulg. plen. em todo o arcebispado. Na Sé, Pontifical. Absolv. para os Terc. de S. Francisco.
26—Terça-feira, (foi ✕) S. Estevão, 1.º M.—† A. Cg. F.—Festa de N. Senhora do Parto, na capel. de S. João da Ponte.
27—Quarta-feira, (foi †) S. João, Ap. e Evang.—† A. Cg. D. F. H. M.—Mis. cant. nos Remedios.
28—Quinta-feira, (foi †) Os Ss. Innocentes, Mm.—† A. D. F.—Festa em S. João do Souto.

BOLETIM DAS SALAS

Estiveram n'esta cidade os snrs:

Dr. Ignacio Teixeira Brandão Vasconcellos, conservador em Famalição; visconde de Paço Vieira, Alfredo; dr. Augusto Cezar de Sá, juiz de direito de Famalição, e o director da «Nova Alvorada»; Louis Lauriol, inspector geral da Companhia L'Urbaine; João Eça de Chaby, illustrado commandante de infantaria 20.

Regressaram a esta cidade:

De Santa Lucrecia o nosso valioso amigo snr. Bento Lourenço da Conceição; dos Arcos de Val-do-Vez, o rev.º Luiz Gomes da Silva, illustrado professor do Seminario; de Lisboa o snr. conselheiro José Novaes; do Porto o snr. José de Sousa Braga e dr. José Rodrigues Braga, distincto alumno do 5.º anno da escola medica, d'aquella cidade; de Lisboa os snrs. dr. João Baptista de Sousa Macedo Chaves, commandador José Ferreira de Magalhães, dr. Domingos José Soares Junior, dr. José Alves de Moura, commandador Domingos José Ferreira Braga, dr. Carlos Braga, visconde da Torre, abbede de Penascaes, e José Maria da Silva Fernandes, vice-presidente da camara de Vieira.

DESCULPA

Por ser dia santificado na proxima segunda-feira, não podemos publicar o nosso periodico na terça-feira, 26 do corrente.

Pedimos desculpa aos nossos estremos assignantes.

Benemerencia.—A illustre e virtuosa dama d'esta cidade, exc.ª snr.ª D. Maria Emilia Fernandes d'Azevedo, offereceu aos collegios de Santo Antonio, orphãos de S. Caetano e ao da Regeneração um quintal de bacalhau a cada um para as ceias do Natal.

O snr. Alberto Fernandes d'Azevedo, filho da illustre dama, offereceu tambem ao Asylo de Mendicidade igual esmola.

Ações d'estas registam-se para estímulo dos que têm, e não distribuem pela pobreza.

Club commercial.—No dia 31 do corrente, pelas 7 horas da noite, haverá uma conferencia n'esta casa de recreio e instrucção, feita pelo snr. dr. Abel Pereira d'Andrade, seguida d'uma *soirée* dançante.

Missa do gallo.—Este anno ha missa do gallo na parochial igreja de S. Victor, d'esta cidade.

Enfermos.—Acham-se enfermos os snrs. drs. Rodrigues de Carvalho e Brandão Pereira.

Sentimos.
—Encontra-se incomodado o nosso valioso amigo e dedicado correligionario o snr. dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, digno e illustrado conego da Sé Primacial.

Fazemos ardentes votos pelo prompto e completo restabelecimento do denodado propugnador da verdade e da justiça.

—Está gravemente enferma a exc.ª snr.ª D. Anna da Conceição Rocha, mãe do nosso amigo snr. Manuel da Conceição Rocha, e sogra do nosso prestimoso amigo e correligionario snr. Bento Lourenço da Conceição. Sentimos.

—Acha-se enfermo, o que sentimos, o nosso amigo e correligionario snr. Alexandre Gomes, ex-regedor de S. Lazaro.

«Berço do Salvador».

—Por occasião das festas do Natal vae á scena no theatre de S. Geraldo um drama sacro, intitulado o «Berço do Salvador» modificado pelo intelligente academico e nosso amigo, snr. José Baptista Ribeiro

Conferencia militar.

—O illustrado tenente de infantaria 8, snr. Custodio Maria José Barboza fez no dia 18 do corrente, uma brilhante e scientifica conferencia sobre balística.

A este nosso amigo e distincto official apresentamos as nossas sinceras felicitações, pela justiça que os seus camaradas espontanea e publicamente fazem ao seu robusto talento e aturado estudo.

Ordenação.—Hoje e amanhã haverá na capella do Paço Archiepiscopal ordenação geral n'esta archidiocese.

Vinhos portuguezes.

—Os nossos vinhos na exposição de Chicago tiveram um exito brilhante, segundo acaba de comunicar ao governo a Associação Commercial do Porto.

Barros Lobo.

—Victima da tísica, falleceu em Lisboa, na passada segunda-feira, este primoroso escriptor da geração nova, que, com o pseudomino de *Beldemonio*, firmou a sua reputação litteraria. Deixa alguns trabalhos apreciaveis pelo seu valor litterario. Era um estylista aprimorado.

Protesto contra os impostos.

—A direcção da Associação Commercial de Lisboa resolveu convocar os delegados de todas as associações commerciaes e industriaes do paiz para o dia 27 do corrente a fim de se resolverem sobre a attitudo a tomar ácerca das leis da contribuição industrial e do sello.

Anniversario funebre.

—Na parochial igreja de S. Thiago da Cidade, realisou-se ante-hontem o anniversario que a irmandade de Santo Antonio e Almas é obrigada a mandar effectuar annualmente por alma dos seus confrades fallecidos.

Lutuosa.

—Falleceu o snr. Manuel Ferreira Correia, tenente reformado.

Tinha o finado 77 annos tendo as honras militares no cemeterio.

Sentidos pezames aos doridos.

—Falleceu no largo das Devezas a snr.ª D. Rosa da Luz.

Era, a finada, mãe dos snrs. José Joaquim d'Oliveira, e dos nossos dedicados amigos e valiosos correligionarios snrs. Luiz e Joaquim d'Oliveira e José Joaquim d'Oliveira Guimarães, proprietarios d'uma fabrica de lumes de pau, estabelecida na rua da Ponte.

—Falleceu na quarta-feira o snr. João José Ferreira da Costa, da idade de 22 annos, casado e morador no campo de D. Luiz I.

A illustre familia enlutada apresentamos a expressão sincera do nosso pezar.

As grandes economias dos regeneradores!

—Da «Folha do Povo»:

Mandou o snr. Bernardino Machado passar para a disponibilidade uma porção d'apontadores de obras publicas e alguns d'estes com vinte annos de serviço e exemplar comportamento, e por tal forma atropellados e escarnejados nos seus direitos adquiridos no serviço, que n'elle foram substituidos por uma nova fornada de escripturarios; o que prova evidentemente que muitos apontadores eram precisos.

De fórma que o ministro, que fez passar esta deploravel medida por economica, criou uma nova despeza inutil, já com homens validos e competentes a quem se paga para não trabalharem, e já com a admissão de novos escripturarios a quem concedeu maiores vencimentos e cujo pagamento é de uma pontualidade religiosa.

Desgraçados servidores, que depois de tantos annos de serviço se vêem agora substituidos pelos novos!

Só do snr. Bernardino Machado se poderia esperar tal contrasenso!

Rendimento.

—Na 2.ª quinzena de Novembro rendeu o imposto dos carros para o municipio 153.000 reis.

Eleições.—Está officialmente marcado o dia 11 de Fevereiro proximo para as eleições geraes.

Concorrentes a egrejas.

—Azorem—Francisco d'Assis Pinto dos Santos.

Guimarães—Antonio Joaquim Namalho, Antonio José Rodrigues, Antonio do Patrocínio Rodrigues, Custodio José Bragança, Francisco d'Assis Pinto dos Santos, Francisco José Martins Mendes, João Joaquim Gonçalves, João Baptista Fernandes, Joaquim Coutinho de Souza, José Antonio de Oliveira, Manuel José de Carvalho.

Parada—Manuel Duarte Gôja.

Valdoso—Antonio Porphyrio Rodrigues e João Baptista Fernandes.

Tenões—Antonio Manuel da Silva Carvalho, Antonio de Oliveira, Antonio do Patrocínio Domingues Araujo, Augusto Cezar da Silva Correia Peixoto, Balthazar José Fernandes, Caetano Fernandes, Camillo José de Souza, Custodio José Bragança, Francisco Pinto da Silva Rego, João Baptista Fernandes, João Evangelista Pereira Gomes, João Joaquim Gonçalves, Joaquim Manuel Fernandes de Miranda, José Antonio de Oliveira, Manuel Rodrigues de Faria, Manuel Antonio Nogueira e Miguel José de Oliveira.

O snr. Augusto Menice da Silva, digno tabelião privativo d'esta comarca, acaba de ser nomeado agente n'esta cidade da Companhia de Seguros «L'urbaine».

Foi uma nomeação deveras acertada.

O NATAL DOS POBRES

Approximam-se a consoada e o Natal; e, até 6 de Janeiro, é uma continuação de festas com relação ao nascimento de Jesus.

E', sem dúvida, a epoca mais memoravel e festival do anno, em que as familias se aconchegam em roda da lareira e celebram em jubilosa alegria o Natal do humilde Nazareno, — recordando-se, com saudade, dos que nos annos anteriores lhes fizeram companhia e que agora, faltam...

Das ternas afeições e golpes dilacerantes tudo nos recordamos no dia da consoada!

«Salvé, ó noite de 24 de Dezembro que, no meio do teu percurso, proximo a Belem e em pobre cabanão, deste ao mundo o maior de todos os prophetas, o rei dos reis, a prefectibilidade do amor e da caridade!»

Cumpriu-se a prophencia—«E tu, Belem, com seres pequenina entre as cidades de Judá, terás a gloria de dar ao mundo o Senhor d'Israel, cuja geração é desde a eternidade»—e realisou-se o grande acontecimento que havia quarenta seculos era desejado e esperado. O libertador do genero humano nasceu ha 1893 annos, que tantos contam os festivaes alegres da igreja e familias em todo o orbe catholico na noite de Natal.

Abençoados, pois, esses dias—consoada e Natal—dos ricos, dos felizes e mimosos da fortuna, que a todos desejamos festas alegres.

Mas, grande Deus, o que será a consoada e Natal dos pobres, sem o confortavel aconchego da roupa e do lar, tendo por companheiros o frio e a fome?

E não é dos pedintes que apparecem pelas feiras, nas ruas, ás portas dos templos e em toda a parte, dos que lhes não cõram as faces com uma recusa entre muitos *tomas* que vimos fallar; porque esses, geralmente nascidos e creados n'essa condição, usam todos os expedientes d'especulação e até de de formidades apparentes, e tornam lucrativa a sua profissão exclusiva.

E', sim, dos pobres envergonhados, que não estendem a mão á caridade, publicamente. E' d'essas familias que já fizeram parte da sociedade, e que hoje, envergonhadas do mundo, choram dias e noites o infortunio de sua decadencia!

Quantos andrajos cobrindo aquelles em que já brilhou a opulencia!

E' para estes lividos poentes, já invadidos pelas trevas que os

cercam, que deve convergir a sublime missão da caridade, que felizmente não falta em Braga.

Appellamos para os remediados da fortuna que cubram com a sua aza redemptora estes desmantelados da vida, usando para elles dos tres primeiros preccitos das obras de misericordia.

Reparti dos vossos sobejos, dae aos pobres, enxugae-lhes as lagrimas, e tereis no applauso das vossas consciencias, satisfeitas a confirmação da santa palavra Biblica: «Aquelle que dá aos pobres empresta a Deus, que paga cento por um».

Não conheceis essas desgraçadas familias? Além de outras, ide á casa n.º 9 do Bairro Democratico d'esta cidade, e ali achareis um grupo de desventurados, bem digno de consideração, pelo que foi e pelo que é.

CADASTRO POLICIAL

Amante de caça grossa, não ha que ver, o tal snr. João Correia, o «Barbeiro», de S. Paio de Merelim. Ora lá vae o caso que prova o tal *amantissimo*. Ha dias, passou-lhe á mão de se-mear uma peça de caça de primeirissima, nada mais e nada menos que Boaventura Pereira Nobre. Metter a caçadeira á cara, apontar e dar ao *gatilho*, foi obra de um momento. O Nobre, cair e encontrar-se *chumbado* foi a bella *di* a realidade.

Revelou-se um hom *atirador*, o mestre Barbeiro, mas o diabo é que o Nobre não gostou da *chalaça* e deu a *lingua* com tanta força, que chegou aos ouvidos da policia que, na sua alta sabedoria, resolveu premiar um *feito tão heroico* e aconselhar o *mestre* a que se contente em *rapar os queixos ao proximo*, deixando-lhe o *resto*...

Cá temos nós um *Urbino* de nova especie. O *proprio*, andou pela familia, *este*—de nome Manoel José Gomes— andou pelos *estranhos*, salvo seja... Se foi *delfina* ou *rozalina*, o certo é que as gallinhas dos seus visinhos, Antonio Maria de Sant'Anna Pinto, Joaquim da Conceição e Engracia Rosa da Silva, appareceram de *papo* para o ar e, segundo os peritos d'accusação, houve envenenamento. seremos agora o que dizem os de defeza; pôde ser que a intoxicação fosse resultado dos alimentos, coisa naturalissima, não acha, *caro* Gomes?

CORRESPONDENCIA

Guimarães, 17 de Dezembro de 1893

Partiu para essa cidade, de visita a seu estimado irmão o snr. João Eça de Chaby, digno commandante d'infanteria 20. D'ahi segue s. ex.ª para Barcellos, aonde vae inspecionar o 2.º batalhão que se encontra aquartellado n'aquella villa.

—Seguiu tambem para Lisboa o snr. Carlos Maria dos Santos, tenente coronel do 20.

—Realizou uma brilhante conferencia no quartel d'infanteria n.º 20, sobre *reconhecimentos militares*, o illustrado e muito digno tenente snr. Adolpho Barboza.

—Esteve aqui dois dias o snr. tenente do estado maior d'infanteria, Rosalino Silva.

—Na proxima ordem do exercito devem ser promovidos aos postos immediatos os seguintes officiaes d'infanteria 20.

Tenente coronel Carlos Maria dos Santos, capitão Manuel José de Carvalho e alferes Fernandes d'Azevedo.

—Teem estado doentes com *influenza* os snrs. major Barros e aspirante a official Augusto Infante.

—Parece que vão começar em Janeiro os trabalhos para a continuação da Avenida que tem de ligar a estação do caminho de ferro com o Toural. E' empreiteiro geral da obra o snr. Antonio de Moura Soares Velloso.

—Principiaram já as novenas do Menino Deus na igreja de S. Domingos, aonde se realisará a festa do Natal no dia 25.

—Veem do Porto passar aqui as festas do Natal a ex.ª snr. D. Maria Francisca Felgueiras e suas interessan-

tes filhas D. Maria, D. Beatriz e D. Anna.

—Para o Porto seguiu o snr. coronel do estado maior d'infanteria, José Joaquim Xavier de Souza Guimarães.

—Por falta de soldados, foram retiradas as guardas da cadeia, recebedoria e hospital.

—Está de luto o snr. dr. Freitas Costa, antigo recebedor, que se encontra ainda gravemente doente no hospital da Misericordia.

—No nosso tribunal foram julgados alguns gatunos. Entre elles o gatuno Domingos d'Oliveira o *Triques*... Foi condemnado a 20 mezes de prisão, findo os quaes será posto á disposição do governo.

Que é o mesmo que dizer, que d'aqui a 20 mezes faz parte do ministerio um titular muito conhecido, o qual tomará conta do *Triques* com muito gosto.

—Hontem dia de feira, vi n'esta cidade muitos brasileiros de sócos nos *pezes*.

S. exc.ªs ou andam *falhos de naipa*, ou fazem de Guimarães uma aldeia.

NAUFRAGADO NOS BAI-XIOS DE GOODWINS

Erasmos Darwin avô do famoso naturalista Charles Darwin, gravou no seu sinecte as palavras significativas, «*Omnia ex conchis*»—tudo provem das ostras. Mas de que provem as ostras? Qual é a origem da materia? Ah! isso é que ninguem sabe. Todavia ha uma cousa que de dia para dia se torna mais clara. Deixemos que a historia d'este homem falle por si.

Diz elle: «No dia dezeseite de Dezembro de 1872 sendo eu servindo de carpinteiro abordo do vapor *Sorrento* naufraguei nos baixios de Goodwin. O choque dado a meu systema foi tal que produziu um effeito como eu nunca sentira. Caí em um estado de depressão e fraqueza e fui acommettido de tonturas e desfalecimento desmaiando facilmente. Tinha um mau sabor na bocca, peso no peito, e grande dor depois do comer e as minhas faces fariam fogo. Tinha difficuldade em respirar, palpitações, e muitas vezes sentia correr uma dor desde o coração até ao meu hombro. Sentia-me como de todo atordoado, e tinha na garganta uma sensação que me soffocava a par de me correr o sangue para a cabeça.

«Dormia muito mal e pouco tempo depois me tornei tão nervoso e fraco que eu tinha receio de andar de um lado para outro, sendo obrigado a sentar-me em uma cadeira quasi privado de acção. Eu vi o medico que me tratou durante algum tempo, havendo-me elle mandado em seguida para um hospital em Rathbone Place, Londres, onde me conserve, sob tratamento por tempo de tres mezes, embora sem adquirir melhoras. Em seguida entreguei-me aos cuidados de um medico local o qual disse que eu estava soffrendo de debilidade nervosa. Elle me medicou por pouco tempo mas disse a minha mulhier, «o seu marido está em estado critico, e pôde morrer de um momento para outro.»

«Todavia fui para o meu trabalho por pouco tempo sentindo-me depois tão mal como nunca tinha estado. Assim me fui arrastando por esta forma por espaço de annos—ora um pouco melhor, ora peor, mas nunca bem.

«Em 1880 pouca mais ou menos, trabalhando eu em casa dos snrs. Westwood & Bayley, em Millwall, um companheiro meu que viu o meu soffrimento me fallou de um remedio chamado *Xarope Curativo da Mãe Seigel*, havendo-me trazido uma garrafa d'elle. Depois de haver tomado a primeira garrafa achei que o meu estomago aceitava o alimento, e comecei a melhorar. Toda a sensação nervosa foi desaparecendo gradualmente, e havendo perseverado no uso da medicina depressa me senti curado. Desde então para cá que me sinto um homem robusto havendo dado conta de trabalho mais pesado do que em qualquer outra epoca anterior da minha vida. Desde então conservo sempre em minha casa o *Xarope da Mãe Seigel*, e minha mulhier que é uma grande victima do *rheumatismo* e da *hydropisia*, tem achado n'elle mais allivio do que em qualquer cousa que tenha tomado. Sempre que qualquer pessoa da minha familia se queixa de qualquer cousa poucas doses bastam para a pôr a direito.»

A declaração cujo extracto precede foi feita por Mr. Wivliam Hill, carpinteiro de navio, residente em No. 108, St. Ann's Road, Londres, E.

Agora, qual é a causa que nós dissemos se vae tornando cada vez mais clara de dia para dia? Simplesmente isto: que quasi um numero infinito de resultados diferentes provem de uma mesma causa. Como succede á maioria da gente em todos os graus da vida, Mr. Hill tinha nos seus orgaos digestivos as sementes—ou o que as mulheres, quando compram o necessario para um vestido, chama os «*aviamentos*»—de *dyspepsia*. Até ao inverno de 1872 é possível que isso o não tivesse incommodado muito, mas a excitação e o choque proveniente do naufragio foi mais do que o seu systema comportava. Devemo'-nos tambem lembrar de que todo e qualquer choque á cabeça ou ao corpo ou a um e outro tem a sua acção directa sobre o estomago. Quem pôde comer enquanto se sentir sob a in-

fluencia de uma grande afflicção ou de um grande pesar? E se esta afflicção ou pesar continúa por muito tempo immediatamente ataca a digestão, abala permanentemente ou destroe o appetite acarrentando consigo uma *dyspepsia* aparentemente incuravel a par de uma debilidade nervosa. Cêos! pois não ha na Inglaterra milhões de mulheres e hna immensidade de homens que assim vão arrastando a vida em cada dia da sua existencia! E é de certo a estes a quem nós nos dirigimos. São elles creaturas semi-mortaes e nós emprehendemos restituir-lhos a vida e tirar assim algum beneficio da sua existencia. Qualquer que seja o nome dado a doença pôde-se ter a certeza que a indigestão e *dyspepsia* é a origem de tudo como succedeu no caso de Mr. Hill; e aquillo que o curou a elle curará facilmente qualquer outra pessoa. Vende-se este xarope na pharmacia Pipa & Irmão, d'esta cidade.

AGRADECIMENTO

José Julio d'Almeida, ainda convalescente do incómmodo de saúde que ultimamente soffren, vem por este meio, agradecer muito reconhecido a todas as pessoas que se dignaram visital-o durante a sua doença e se interessaram pelo seu restabelecimento.

A todos, protesta a sua involvidavel gratidão. (304)

ANNUNCIOS

Tribunal commercial de Braga
2.ª Praça

No dia 24 d'este corrente mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, pelo cartorio do escrivão Freitas e á porta do tribunal d'esta comarca, terá logar a arrematação da 6.ª parte de uma morada de casas de dous andares, com saguão, poço e homba, allodial, designadas pelo n.º 16, sitas no largo e freguezia da Sé, d'esta cidade de Braga, cuja 6.ª parte entra em praça por metade do seu valor, na importancia de 575\$000 réis, descripta em fallencia de Adelino Porfirio da Fonseca Paiva, viuvo, d'esta cidade de Braga.

Pelo presente são citados os credores incertos de fallido.

Braga, 11 de Dezembro de 1893.

O escrivão interino,
Manoel Gonçalves da Maia.

Vi. O Juiz de Direito,
303) Couceiro.

Tribunal Commercial de Braga
Editos de 30 dias

Pelo tribunal Commercial de Braga, e cartorio do escrivão do mesmo tribunal — Freitas — affixaram-se editos, citando o fallido — José Antonio Gonçalves, viuvo, negociante que foi no campo de D. Luiz 1.º, d'esta cidade de Braga, actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos do

Brazil, para até á 3.ª audiencia, depois de passados 30 dias, a contar do 2.º annuncio no «Diario do Governo», contestar, querendo, os artigos de classificação de quebra, dedusir, tanto por parte do ministerio publico n'esta comarca de Braga, como por parte do administrador da fallencia do dito fallido, Francisco Alexandre de Araujo Aranha, negociante, d'esta cidade de Braga, em fallencia do mesmo fallido. As audiencias n'este Juizo, fazem-se ás 2.ªs e 5.ªs feiras, por 10 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, e, sendo dias sanctificados, nos immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados.

Braga, 10 de Dezembro de 1893.

O escrivão interino,
Manuel Gonçalves da Maia,

Vi. O juiz de direito,
A. Couceiro. (307)

EDITAL

A Camara Municipal de Braga

Faz saber que, não tendo havido sessão ordinaria no dia 18 do corrente mez, foi transferida para o dia 26 do corrente, pelas 12 horas da manhã, no Paço do Concelho, a arrematação, por proposta em carta fechada, da construção completa do pavimento e obras accessorias da parte da estrada municipal, entre a estrada real n.º 29 e a Cruz do Cancelllo, comprehendida entre os perfis n.ºs 1 e 68 na extensão de 1:032^m, sob a base de licitação de 860\$000 réis. O projecto e condições acham-se patentes na secretaria municipal para quem os quizer examinar. Braga, 21 de Dezembro de 1893. E eu José de Souza Machado, secretario o subcrevi.

O presidente da Camara,
João Baptista de Sousa Macedo Chaves. (308)

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

A gerencia d'este Banco previne os snrs. portadores d'obrigações predias Ultramarinas de 4 1/2 % e 6 %, de que no dia 23 do corrente, pela uma hora da tarde, se verificará no edificio do mesmo Banco o sorteio das obrigações que têm de ser amortizadas no presente semestre, em conformidade com o art. 45 dos estatutos do Banco.

Banco Nacional Ultramarino, 20 de Dezembro de 1893.

Pelo Banco Nacional Ultramarino, Os vice-governadores
Luiz Diogo da Silva
Francisco Monteiro (309)

Atheneu Commercial

Acham-se em pagamento no thezouraria d'esta aggremação, os juros vencidos em 1 de Novembro, das acções do Atheneu Commercial, bem como o capital das acções n.ºs 133, 134,

36, 37, 38, 39, 40, 52, 89 e 182—as quaes foram amortizadas por meio de sorteio em sessão de Direcção de 15 de Dezembro corrente.

Braga, secretaria do Atheneu Commercial, 19 de Dezembro de 1892.

O Secretario,
(308) Antonio d'Araujo Costa.

(297) QUEREM Azeitona d'Elvas, Queijo flamengo, da Serra e Polvo bom vão ao JOSÉ JOÃO. MERCEARIA RUA DA MIZERI-CORDIA—24—26

Luiz Boaventura Esteves participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que mudou o seu antigo estabelecimento de mercearia e deposito dos vinhos da Companhia Geral d'Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, da rua de S. Marcos para a rua do Souto n.º 121 a 123, onde o publico encontrará sempre um variado e completo sortimento, tanto em mercearia como em vinhos da mesma companhia—engarrafados e ao torno. (300)

COMARCA DE BRAGA
Arrematação

No dia 31 de Dezembro d'este corrente anno, pelas 10 horas da manhã, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio, Freitas, á porta do tribunal d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, no inventario de menores por obito de Anna Joaquina Gomes, moradora que foi no logar de Penellas, freguezia de Panoias, d'esta comarca, a arrematação dos bens abaixo declarados, cuja contribuição de registo fica por conta do arrematante, a saber:

Uma morada de casas sobradadas e eido junto, de praso, proxima a José Dias Correia Guimarães, tudo sito no logar de Penellas, freguezia de Panoias, d'esta comarca, no valor de 399\$750 réis.

Ofôro annual de 800 réis em dinheiro, que se paga a José Dias Correia Guimarães no valor de réis 16\$000.

Ofôro annual censo, de rs. 1\$000 em dinheiro que paga Custodio José Gomes, no valor de 20\$000 réis.

O foro annual censo de 40 réis em dinheiro que paga Manoel Correia, no valor de 800 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos da inventariante e inventariada.

Braga, 2 de Dezembro de 1893.

O escrivão interino,
Manuel Gonçalves da Maia
Vi. Couceiro. (305)

Em frente aos estabelecimentos dos snrs. Manoel Paulo de Carralho e Lomari

RUA DO SOUTO N.ºS 121 A 123

NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

LARGO DO PAÇO, 9

BRAGA

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira commercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150

Braga (319)

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lunche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS & FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA ANORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLINÆ RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que têm grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remédio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do fígado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente específico no tratamento das doencas tóxicas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. É hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elisir cathartico depurativo de Rodrigues. A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.

É um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.
BRAGA (15)

ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

Livraria Central

DE LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho n.ºs 40, 41 e 42

A entrada da Rua do Sorto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou literarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias, sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias
A's quintas-feiras, gratis aos pobres,

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

resorina e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (35)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.º snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo. Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.ºs 8 e 9. (225)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

Carris para ramadas

Vende-se, rua de S. Vicente n.º 120—Braga. (302)

Precisa-se de 2 marcanos para loja de fazendas, é para a Ilh de S. Miguel; preferem-se da aldeia. Carta á rua Nova do Raio, n.º 20, com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (268)

CASA

Compra-se ou arrenda-se para pequena familia decente, com loja para negocio; prefere-se nas ruas de D. Fr. Caetano Brandão, Campo da Senhora Branca, Capellistas, D. Luiz I ou Chãos de Cima.—Carta e condições a

M. J. Fernandes Braga, (301) COIMBRA.

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA

3—LARGO DE S. FRANCISCO—5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante	90 »
7	Vinho tinto de Monsão	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar	110 »
23	Vinho Ramo portuguez	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	110 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro)	140 »
34	Vinho Branco Generoso	150 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44	Vinho do Porto, N.º 4	540 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5	750 »
50	Vinho do Porto, W particular	960 »
51	Vinho do Porto, W superio	1500 »
54	Vinho do Porto, extra	15440 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	15880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	190 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho)	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro) Francisco Costa)	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
90	Aguardente do Douro	650 »
91	Aguardente Portugueza	600 »
VINHOS ESPUMOSOS		
100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva, garrafa	950
102	» » (secco)	950
104	» » (extra-secco)	950
105	» » Grande Vinho Espumante	15200
109	Portugal (secco)	750
110	» » (garrafa) media	650
(2 meias garrafas custam mais 100 reis)		

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida a principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresente outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manoel João de Faria. N'este mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços imitadissimos, por junto e a retalho. (29)

CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos

PREÇOS MODICOS

261 INCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encomendas da provincia

não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132

PORTO QUEIJO FLAMENGO SUPERIOR MERCEARIA

DE Antonio José Gonçalves Vieira 80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88 (LOJA DAS GARRAFAS) Especialidade em generos alimenticios BRAGA (306)